

## PROPOSTA PLANO DE GESTÃO ESCOLA DE MUSEOLOGIA CCHS/UNIRIO, GESTÃO 2025-2029

### CANDIDATURA À DIREÇÃO DA ESCOLA DE MUSEOLOGIA

#### ✓ A candidata

**Professora Ludmila Costa** é museóloga graduada nesta casa, no ano de 2010. Realizou seu mestrado e doutorado no Programa de Pós Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGPMUS-UNIRIO/MAST), onde desenvolveu pesquisas sobre a atuação do museólogo e a profissionalização do campo, inserida na perspectiva de construção da Memória da Museologia e do seu desenvolvimento em nosso país. É professora efetiva lotada no Departamento de Estudos e Processos Museológicos, desde 01 de novembro de 2016 e é responsável por ministrar os componentes curriculares do eixo de Museologia Aplicada à Acervos, mas também já conduziu as aulas de Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia e Museologia I. Foi coordenadora do Curso Integral por dois ciclos consecutivos, entre 2018-2022 e atuou como chefe do DEPM entre 2022-2024. Foi conselheira do Conselho Universitário (CONSUNI) entre 2019-2024 e atuou ativamente no processo de elaboração do ensino emergencial da universidade durante o período de crise sanitária causado pela SARS COVID-19. Atualmente compõem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Museologia Integral e integra o recém criado Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da UNIRIO (NEABI), que tem por objetivo pensar políticas de caráter antirracista nas relações e procedimentos da nossa universidade.

- Motivações à candidatura: Considero a gestão um potente instrumento de mudança e desenvolvimento institucional. Devido a experiência acumulada, o acompanhamento constante e atento às demandas dos três seguimentos na instituição universitária, como um todo, e por não me contentar com a precariedade que nos é imposta, bem como a falta de estrutura concedida às nossas atividades pedagógicas, quero contribuir na liderança da construção de novos caminhos e possibilidades para buscarmos a melhoria

de nossa instituição de ensino. É perceptível, também, o momento de tensões entre as relações acadêmicas diante das mudanças que a sociedade tem passado, assim, considero importante uma gestão que busque a mediação dos conflitos através do diálogo e a busca da realização de uma política com procedimentos que sejam seguros e efetivos para os servidores e estudantes, que representam a sociedade civil, a quem devemos servir, contudo, sem ficarmos vulneráveis em nossa condição de servidores. Entre 2021 e 2022 busquei capacitação com as ferramentas da Comunicação Não Violenta e das estratégias da Mediação de Conflitos, técnicas que são fundamentais para o enfrentamento dos problemas relacionais que se configuram em nossa sociedade e são refletidos no cotidiano de nossa universidade. Assim, entendo que estou num momento no qual posso contribuir com o desenvolvimento da nossa Escola de Museologia. Contudo, é fundamental contar com o apoio dos colegas do corpo docente, pois os cargos de coordenação e membros dos NDE's são ocupados por professores e os Colegiados e a CIAC têm maioria docente, ou seja, sem o conjunto destes agentes trabalhando num mesmo objetivo ficará impossível gerir a Escola de Museologia com êxito.

O apoio do corpo discente é fundamental e deve ser expressado na votação, que validará as propostas aqui apresentadas cujo objetivo principal é garantir uma formação de excelência não só acadêmica, mas cidadã e respeitosa às diferentes perspectivas de mundo com as quais temos contato diariamente.

A votação não é obrigatória, mas por meio da paridade do valor do voto dos três seguimentos, a participação expressiva demonstrará o interesse comum por melhorias bem como a vontade de participação. **Um ponto central nesta candidatura é buscar a participação e o diálogo constantes com os três seguimentos que compoem a Escola de Museologia.**

- A estrutura do plano: articula as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIRIO 2022-2026, com análises obtidas da experiência empírica da candidata que ocupou cargos de gestão nos últimos sete anos, aliado à consultas informais a representação estudantil atual, aos técnicos administrativos e alguns colegas docentes sobre demandas e melhorias que precisamos alcançar. O plano é iniciado com a apresentação da estrutura da Escola de Museologia, seus cargos, comissões e funções. Junto a cada tópico são elencadas algumas necessidades, as possíveis ações estão nas propostas. O plano não se pretende acabado, pois seu ponto forte é a ideia da construção coletiva entre os três seguimentos e do estímulo à participação nos Colegiados, que é o espaço de deliberação.

## **PREÂMBULO**

### **A Escola de Museologia**

Com 93 anos de funcionamento ininterrupto e trajetória que remonta ao primeiro Curso do Ensino Superior em Museologia da América Latina, o Curso de Museus do Museu Histórico Nacional, a Escola de Museologia foi uma das Escolas que fundou a nossa Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, quando criada como FEFIERJ (1975) e, posteriormente, Uni-Rio (1979).

A Escola de Museologia tem relação acadêmica interdisciplinar, por meio de sua grade de disciplinas, com sete departamentos, sendo cinco do CCHS e dois do CCBS, sendo eles: o Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM), onde estão lotados os principais docentes dos cursos de graduação, em sua maioria museólogos, o Departamento de História (DH), Departamento de Estudos e Processos Documentais (DPTD), Departamento de Ciências Naturais (DCN), Departamento de Filosofia (DFIL), Departamento de Ciências Sociais (DCS) e Departamento de Estudos de Recursos Marinhos (DERM). Nossos docentes e discentes vêm compartilhando, por décadas, ações e projetos interdisciplinares entre as áreas de interesse refletidas nestes departamentos. Este diálogo interdepartamental e entre Centros Acadêmicos reflete o perfil do próprio campo museal, de constante diálogo com outras áreas do conhecimento

e que está presente na formação de excelência dos dois Cursos de Bacharelado em Museologia da nossa Escola.

O Curso de Museologia Integral, cuja criação é herdeira da formação iniciada em 1932 e o Curso Noturno, criado no contexto da ampliação universitária do REUNI, em 2011, foram avaliados em 2024 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, MEC, com a nota máxima, ainda que tenhamos inúmeras dificuldades estruturais e melhorias a serem realizadas, com caráter de urgência! Nosso ponto forte é o capital humano e nossa grade curricular, a mais diversificada entre os cursos de Museologia no Brasil. As pesquisas e práticas docentes acompanham a diversidade do campo e abordam diferentes aspectos, dos mais tradicionais aos mais inovadores que emergem na sociedade. Uma Reforma Curricular foi pensada e elaborada pelo corpo docente e representação estudantil no último ano e aguardamos sua implementação para os próximos semestres. Será fundamental cuidar desta transição e atender aos discentes com prioridade para que a mudança de currículo impacte o menos possível na integralização dos cursos dos estudantes. A partir da implementação desta grade curricular atualizada devemos promover meios para acompanhar o andamento desta nova grade e avaliar os resultados positivos e negativos das propostas, para seu aperfeiçoamento futuro.

Considerando a complexidade das relações acadêmicas, respeitando a estrutura organizacional da universidade e em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026 e as políticas acadêmicas da UNIRIO, a proposta deste plano de gestão para a Escola de Museologia não é algo acabado mas, antes de tudo, é um documento estratégico aberto que servirá de orientação para as ações e iniciativas da Direção e das Coordenações dos dois cursos que ela abriga e deve subsidiar o futuro planejamento que será debatido nos espaços democráticos e de representação que são os Colegiados e na criação de fóruns amplos para a escuta dos estudantes e que deverá ser executado no decorrer dos próximos quatro anos, ou seja, o planejamento é contínuo e nossa autoavaliação também deve ser.

A proposta pretende dar visibilidade ao trabalho diário dos servidores envolvidos na rotina da Escola de Museologia e contemplar os três seguimentos que compoem a instituição de ensino, discentes, técnicos administrativos e docentes, compreendendo

todos como partes fundamentais para a saúde institucional e considerando suas diferentes relações com a instituição.

O sucesso do plano dependerá fundamentalmente do engajamento de todos os atores envolvidos no processo e do alinhamento dos interesses dos três seguimentos. A implementação efetiva das ações propostas contribuirá para a melhoria contínua da qualidade do ensino, da formação e para o fortalecimento da Escola de Museologia dentro e fora da UNIRIO.

## **CONSIDERAÇÕES**

### **1. A Estrutura Organizacional da Escola de Museologia UNIRIO**

#### Direção

O cargo de Direção é representativo no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE), onde exerce papel político e articulador e no Conselho do Centro de Ciências Humanas e Sociais. Preside os Colegiados dos Cursos de Museologia, Integral e Noturno. Define e gerencia os ocupantes dos cargos de Coordenação de Curso.

#### Coordenação de Curso

A Escola de Museologia possui dois cursos: o Curso de Museologia Integral e Curso de Museologia Noturno, cujas matrizes curriculares são idênticas em carga horária e ementas de disciplinas, conferindo o mesmo grau no diploma de ensino superior, Bacharel em Museologia. A diferença entre eles está no número de turmas ingressantes por ano, na ordem da oferta de alguns componentes curriculares e no tempo de integralização devido ao período de oferta noturno que é mais restrito. Cada um destes cursos possui uma coordenação.

As coordenações de curso estão vinculadas à Escola de Museologia e atuam como agentes executivos dos colegiados de curso. Presidem e gerenciam os Núcleos Docentes Estruturantes e propõem as atualizações e mudanças do Projeto Político Pedagógico, a estrutura curricular e o funcionamento dos seus respectivos cursos. São representações na Câmara de Graduação e no Conselho do Centro de Ciências Humanas e Sociais, ao lado da Direção.

São competências da Coordenação de Curso, de acordo com o Manual do Coordenador de Curso da UNIRIO:

- Supervisionar as atividades específicas para o funcionamento do curso;
- Elaborar a programação acadêmica;
- Propor alterações curriculares e nos sistemas de pré-requisitos;
- Coordenar o processo de matrícula de alunos;
- Acompanhar e avaliar a execução curricular, solicitar as ofertas de componentes curriculares aos departamentos: DEPM, DPTD, DCN, DH, DCS, DFil, DERM.

– Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Composto por docentes que ministram aulas para os Cursos de Museologia (Integral e Noturno) que se interessam em acompanhar, pensar e debater as Políticas Pedagógicas Curriculares (PPC). Cada Curso tem seu próprio NDE.

Em nossa proposta intentamos fortalecer as ações dos NDE's apoiando que seja pensando pelas coordenações de curso um cronograma de reuniões ordinárias/mensais para os NDE's, a fim de subsidiar os Colegiados sobre as questões acadêmicas.

– Comissão de Matrícula

**De acordo com a Ordem de Serviço PROGRAD UNIRIO Nº 001, de 27 de dezembro de 2005**, é a Comissão que reúne docentes que devem subsidiar as decisões sobre demandas discentes e ajustes de matrículas ou resolução de problemas na integralização dos cursos e demais questões de acordo com o Art.2º da supracitada Resolução, tendo como parâmetro o Plano Político Pedagógico do Curso. Deve ser composta por no mínimo três docentes e máximo de cinco. É presidida pela direção da Escola de Museologia.

– Colegiados dos Cursos

É composto pelos docentes que ministram aulas para os cursos e representação estudantil nominalmente indicada, uma de cada curso. Os Colegiados são as instâncias máximas de deliberação da Escola de Museologia. Os Colegiados dos Cursos podem se reunir separadamente ou em conjunto.

– Comissão Interna de Autoavaliação dos Cursos de Graduação (CIAC)

Composto por membros discentes, docente e técnicos administrativo. Em nossa proposta pensamos em atualizar a composição da Comissão Interna de Avaliação dos Cursos para um ciclo bianual, com processo avaliativo em anos alternados. Como ocorreu uma autoavaliação em 2024, a próxima seria em 2026 e outra em 2028. Seus membros não podem participar diretamente da gestão.

– Corpo de técnicos administrativos

A Escola de Museologia possui dois técnicos para atendimento discente na secretaria para os três turnos dos Curso de Graduação Bacharela em Museologia (matutino, vespertino e noturno) e uma técnica museóloga para atuar junto às atividades dos laboratórios, sobretudo do LADEX no planejamento e execução das exposições curriculares. Os técnicos administrativos são fundamentais para a rotina diária da Escola, com ações voltadas ao atendimento discente na operacionalização dos trâmites técnicos necessários para a efetivação da matrícula dos ingressantes, ajustes de matrícula dos veteranos e organização e recebimento dos pedidos das demandas estudantis autorizadas e aprovadas pelas coordenações de curso, apoio nos processos de colação de grau e apoio nas reuniões dos Colegiados. Como há demanda nos três turnos é necessário que tenhamos mais um técnico administrativo, realidade de um passado próximo que infelizmente foi alterado, mas que intentamos reivindicar vaga para retornarmos ao cenário ideal e conseguir um maior apoio técnico, também, às demandas das Coordenações de Curso.

A atuação da técnica museóloga é fundamental no desenvolvimento e execução das três exposições curriculares anuais, pois esta demanda exige a tramitação de processos e contatos com instâncias da universidade para gerenciamento de despesas e garantia de execução de orçamento, ações que antes sobrecarregavam as docentes das disciplinas e hoje podem contar com o suporte da museóloga. Nossa museóloga tem mostrado a importância dos conhecimentos museológicos para os demais setores da UNIRIO ao promover o projeto de um Museu para a universidade. A técnica Luciana Carvalho coordena o projeto de extensão “Nosso Museu: primeiros passos para um museu da UNIRIO a partir da (re)construção de memórias no Campus 436”. A proposta da

museóloga, iniciada em 2023 com o projeto intitulado "Como queremos nosso museu: experiências de cura, afeto e memória na construção de um museu para a UNIRIO", tem como objetivo principal propiciar a possibilidade de participação na imaginação e elaboração de um museu para a UNIRIO e conta com a participação de discentes da Escola de Museologia. Esta gestão manifesta apoio à iniciativa e acredita que a criação de um museu na UNIRIO será fundamental para o desenvolvimento da formação de nossos estudantes, que poderá realizar experimentações no futuro espaço, seja ele de que modelo for.

É proposta desta gestão, a garantia de que esta vaga de técnico em Museologia seja mantida na Escola, com possibilidade de ampliação de vagas para atuação do profissional museólogo em nossos cursos para apoiar todos os laboratórios e, mais ainda, os projetos das exposições curriculares, bem como outras iniciativas que enriqueçam as experiências dos estudantes.

#### – Núcleos e Laboratórios vinculados à Escola de Museologia

Criados e coordenados por docentes do DEPM e que subsidiam ações e atividades de ensino, pesquisa e extensão correlacionadas a grade curricular, são eles: Laboratório de Desenvolvimento de Exposições (LADEX); Núcleo de Preservação e Conservação Violeta Cheniaux (NUPRECON); Núcleo de Memória da Museologia no Brasil (NUMMUS); Museologia experimental e imagem (LABMEX); Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus (NUGEP); Núcleo de Museologia, Território e Sociedade (NumTes); Museologia Virtual Lab (MuseoVirtualLab).

Em nossa proposta temos a intenção de apoiar os coordenadores dos núcleos e laboratórios a conseguirem incentivos e financiamentos para o desenvolvimento de suas atividades, com especial atenção para o LADEX que é a base para a realização das exposições curriculares e precisa ter um orçamento previsto no Quadro de Despesas Discricionárias (QDD) da UNIRIO, o que hoje não é uma realidade. Esta, inclusive será, uma das ações prioritárias, visto que as conversas foram iniciadas pelos atuais professores que ministram os componentes curriculares para o Curso Noturno, curso mais afetado com a situação.

## PROPOSTAS

Realizar diagnóstico situacional e promover a organização continuada dos dados que subsidiam ações da direção e das coordenações e impactam nas avaliações externas:

- **Desempenho acadêmico discente:** acompanhar índices de evasão, retenção e absorção dos egressos pelo mercado de trabalho. Desenvolver estratégias para conseguirmos alcançar este importante controle de indicadores que poderão direcionar as discussões dos NDE's e as deliberações dos Colegiados;
- **Perfil do corpo docente:** Sistematização iniciada para o processo de avaliação dos cursos, a ação precisa ser contínua e contar com a participação dos Departamentos de Ensino que ofertam componentes curriculares aos cursos da Escola de Museologia;

Essas informações deverão ser levantadas e estar disponíveis e acessíveis para a organização de planejamentos pedagógicos e administrativos bianuais e preparar-nos para as próximas avaliações externas. Estes dados devem também ser divulgados ao corpo discente para que ações possam ser pensadas em conjunto para a melhoria do andamento da formação estudantil e sua motivação. O desafio é pensar estruturalmente como estes dados serão levantados, armazenados (em alguns casos) e divulgados.

- **Desenvolver estratégias para:**
  - Gestão do recebimento e guarda dos programas de disciplinas;
  - Visualização da taxa de conclusão do curso;
  - Visualização do tempo médio de formação;
  - Organização da documentação dos estágios curriculares obrigatórios;
  - Mapeamento das principais dificuldades de integralização do curso pelos discentes;
  - Reestruturação do fluxo e arquivamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso.
- **Aprimorar o apoio ao Estudante da Escola de Museologia**

- Estreitamento das relações com o Núcleo de Assuntos Pedagógicos Educacionais do CCHS (NAPE) e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudandis (PRAE), a fim de receber informações e suporte quanto ao atendimento dos nossos estudantes, sobretudo aos PCD's. Hoje não há qualquer informação ou orientação sobre como proceder em vários casos que têm se apresentado em nossos cursos;
  - Cobrar das instâncias superiores orientação e procedimentos seguros para atender aos estudantes em casos de denúncias envolvendo assédios e/ou agressões e demais relações conflituosas que interrompem as relações de convivência e urbanidade em nossa instituição de ensino;
  - Acompanhamento do desempenho acadêmico por meio da organização de agenda para atendimento individualizado ao estudantes (quando solicitado) pelas coordenações de curso e/ou direção. A necessidade do agendamento é uma necessidade lógica e estratégica para o melhor atendimento ao estudante sem a interrupção do andamento dos trabalhos administrativos que a gestão precisa realizar e sem expor o estudante aos seus colegas;
  - Revisão de contratos de estágios curriculares e remunerados, busca por novas parcerias de estágios e em projetos;
  - Estreitamente de relações com o COREM 2R e o COFEM a fim de difundir o conhecimento sobre o mercado de trabalho para o corpo discente.
- 
- **Comunicação com o estudante de Museologia**
    - Informar, semestralmente, ao corpo discente as normas e diretrizes de funcionamento acadêmico-administrativa da Escola de Museologia, seja por meio de mensagem no portal do aluno, divulgação do manual do aluno ou fóruns semestrais de recepção de calouros e abertura das atividades letivas;
    - Atualização do site da Escola de Museologia. Há dificuldade operacional e estrutural em atualizar este importante instrumento de comunicação, pois é necessário capacitação dos nossos servidores, não temos servidores para realizar a tarefa que é rotineira. Em nossa proposta buscaremos encontrar soluções para este problema.

- **Gestão de Pessoas**

- Planejamento de capacitação docente e dos técnicos administrativos subordinadas à Direção, segundo o Plano de Desenvolvimento de Pessoas. O cargo de direção é responsável pelo gerenciamento dos servidores técnicos administrativos lotados na Escola de Museologia e dos docentes que ocupam os cargos de Coordenação de Curso. Sendo assim, em concordância com o PDI Institucional, cabe elaborar um Plano para pensar a capacitação destes servidores com a necessidade ou não de possíveis afastamentos e analisar os impactos positivos e negativos destas iniciativas, ao longo do período da gestão;
- Estratégias de integração do corpo docente: elaborar e aprovar Calendário de Reuniões Ordinárias dos Colegiados dos Cursos da Escola de Museologia, com aprovação no início de cada semestre para mitigar as ausências docente e da representação estudantil;
- Ampliar e fortalecer a autonomia das coordenações de curso e estabelecer rodízios entre docentes para composição das Comissões de Matrícula e CIAC;
- Apoiar as coordenações dos cursos na elaboração de calendário viável de reuniões ordinárias dos NDE's para as discussões pedagógicas e renovação das diretrizes do PPP.

- **Gestão Acadêmica**

- Acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico Curricular definido na última Reforma;
- Promover discussões conceituais acerca do Projeto Político Pedagógico (PPP) nas reuniões ordinárias durante todo o quadriênio;
- Acompanhar a implementação da curricularização da extensão nos currículos dos cursos;
- Promover a revisão do Regimento Interno junto aos Colegiados;

- Reformular, junto às coordenações e técnicos administrativos, procedimentos internos de atendimento discente e de fluxos de solicitações;
  - Formular e estabelecer agenda de atendimento pedagógico ao corpo discente;
  - Elaboração de Calendário interno, respeitando os limites e datas do Calendário PROGRAD, para o aprimoramento dos fluxos com as demandas estudantis que impactam na integralização dos Cursos. Exemplo: solicitações de dilatação do prazo de integralização; solicitações de quebra de pré-requisitos (quando couber, segundo as definições aprovadas pelo Colegiado da E.M); entrega do Trabalho de Conclusão do Curso; defesa ou não do Trabalho de Conclusão do Curso; solicitação de dilatação do prazo de entrega do Trabalho de Conclusão do Curso;
  - Iniciar as discussões sobre o uso de IA na realização dos trabalhos acadêmicos;
  - Divulgar as ações e normativas ao corpo discente seja por meio de eventos presenciais, atualização do site, envio de mensagens pelo correio eletrônico, portal do aluno e outros;
  - Apoiar iniciativas docentes que beneficiem o desenvolvimento estudantil como eventos e cursos extracurriculares para aperfeiçoamento da formação;
  - Ampliar as relações com as pró-reitorias de Graduação (PROGRAD), Planejamento (PROPLAN) e Assuntos Estudantis (PRAE), a fim de buscar realizar os pontos do plano de gestão.
- **Processos Avaliativos**
    - Acompanhar os indicadores de qualidade definidos no PDI UNIRIO 2022-26;
    - Refletir dados da avaliação interna CIAC;
    - Refletir dados da avaliação externa Inep;
    - Pensar meios de escuta ativa do corpo estudantil.

## **Gestão de Recursos e Infraestrutura**

A Escola de Museologia não possui recursos orçamentários próprios, por este motivo precisa atuar junto à Decania do Centro de Ciências Humanas e Sociais e/ou às Pró-Reitorias, a fim de promover estratégias para conseguir recursos e melhorias advindo da gestão central, que concentra todos os recursos e debate com o CONSUNI o planejamento no QDD. É preciso verificar a possibilidade de captação de recursos externos para projetos e ações através do Núcleo Institucional de Projetos (NUINP).

Nossa infraestrutura, compartilhada com os demais cursos do CCHS, passará por uma grande mudança nos próximos anos com a finalização do “prédio novo”. Em nossa proposta sabemos que será preciso acompanhar este processo apoiando as decisões da Decania e mantendo informado nossos seguimentos internos de docentes, estudantes e técnicos, mas também promover escuta dos três seguimentos para efetiva representação no Conselho do CCHS para tomada de decisões.

#### **Organizar cronograma de Planejamento Participativo, envolvendo:**

- **Núcleo Docente Estruturante (NDE):** reuniões ordinárias para pensar a concepção e atualização do curso;
- **Colegiados de Curso:** reuniões ordinárias para deliberar e aprovar diretrizes e demandas estudantis;
- **Representação Discente de cada Curso:** voz e voto nas reuniões dos Colegiados, com a indicação oficial e nominal do representante discente do DAM e seu suplente eventual;
- **Corpo estudantil:** realização de fóruns abertos em eventos de abertura do semestre letivo ou quando for necessário;
- **Técnicos-Administrativos:** reuniões sazonais de planejamento;
- **Coordenações dos Cursos:** reuniões sazonais de planejamento.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 2025.